

DIREÇÃO DE

Srs. Epulo, J. Viana de Melo, Cláudio Luciano e Epulo Junior



PREÇO - 15000

MILHO VERDE

MAQUINAS DE TIPOGRAFIA MILHO VERDE, S.A. (S. PAULO)

DIREÇÃO DE

Guilherme Borges,

Ass. Técnico, João Olinto de Melo, Otacilio Cardoso e Antonio Pipolo Junior

O PRECURSOR

João é o seu nome, e todos se maravilharam. A notícia foi divulgada por toda a região montanhosa da Judéia.

Porém, na verdade, a mãe do Senhor era com Ele. Ora, o menino cresceu e se fortaleceu em espírito, habitando nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel.

Segundo o apóstolo São Lucas, a palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias e de Isabel no deserto. Percorrendo os caminhos das águas sagradas do Jordão, pregou o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados.

E o profeta Isaías, então, proclamou a todos da Galiléia: "Fis a Voz do que clama no deserto; prepara o caminho do Senhor; endireita as suas veredas; todo vale será aterrado e todo o monte será arrazado; os caminhos tortos far-se-ão direitos, desta como os escabrosos planos; e todo o homem verá a salvação de Deus."

Como se vê dos Evangelhos, o nascimento de João batista veio precedido de augúrios e de promessas espirituais para aqueles que buscavam o Reino de Deus.

Contra a vontade do rei rei Herodes Antipas e dos altos sacerdotes daquele tempo remoto, o Precursor do Cristo, desafiava as imaginações mundanas dos escribas e aterrorizava ao mundo inteiro que ele era, sem sombra de dúvida, o mensageiro do Senhor e aquela Voz que clama no deserto, segundo Isaías.

Aquele que vinha anunciar a vinda do Divino Messias e apontar o seu caminho era também o profeta grande, o discípulo gigante que cantou as harmonias consoladoras do Amor, o portador da Luz da Vida Eterna!

São João Batista, sendo o maior dos profetas dos nascidos de mulher, teve a missão de dar testemunho do Verbo Divino, na qualidade de Precursor do Cristo. A sua vida se refletiu nos fastos da História, flamejando, na pena e nas estrofas dos poetas para ser recitado na biblioteca Salomão de Herodiade, mas ressurde, sobretudo, na consciência humana como um feliz evento para a grandeza imperceptível do Cristianismo.

NATAL, 1940



Gaúcho

- Produto superior -
Da Sabearia Rio Grande Ltd.

Meu Iar

(Do Sr. José Alcino)

Outrora, triste lar, só vivias de pranto,
 Perambulando na dor de um sonho contrariado,
 Quantas vezes choras só por te doce encanto,
 Sentindo o encanto do despertar desfeito!

Quantas vezes choras, suspirando de espanto,
 Procurando abafar na penumbra do leito,
 Meu triste coração causado a sofrer tanto,
 Neste grande fardo a amargura do leito!

Hoje, alegre, a sorrir deesprazado passado,
 Pedindo ao Redentor — segredo do universo,
 Uma prece de luz e de amor abençoado!

Terminaram, por fim, teus longos dias noturnos,
 Hoje, cantas, mezes lar de gloria do meu verso,
 Onde dormes, a sorrir, um resumo de amores.

Olimpio Batista Filho

Noite de São João

O luar! Como si o luar compartilhasse
 da alegria que envolve a vila inteira,
 desce do céu e vem fechar a face
 da terra! A luz do luar é prata um poeta!

Que poeta brincando a papofoleia!
 E como al ao festa o santo anjura
 Cada chopparia ostenta uma joguella,
 de cada loguado a gloria usco!

E um farruco ao choro do sanfona,
 Vocinhos ressendendo a mangueira
 levantam, sapateando, o pé do chão.

E um aboto, da mata, lá no lundo,
 nota a Nossa Senhora que acate o mundo
 em uma dessas noites de S. João.

JUNQUELHO LOURIVAL

JUNHO ANTIGO

(Original para o MILHO VERDE)

Quarta, nos meus tempos de rapaz,
 Quando alguém festejava o São João,
 Não era um certo tom de animação
 Que cada vez nos alegrava mais.

Via-se aqui e ali, em profusão,
 Foguetes, rifas, arcos festivos,
 Muitos balões e bombas sem rissos
 Que a multidão asperavam n'aplusão.

Hoje... Que diferença encontro agora!
 Nem mais as sacras devoções de um orô,
 Nem os brazeiros mais pelas cidades!

Tudo acabado! E desse meiz ridante
 Só me resta lo palto, imcomum,
 A fogueira bem viva das Saudades.

Natal—1940

José ALCINO

LUAR NO POTENGI

Linda noite de sonhos e de poesia,
 Erechos de encanto o Potengi saucoso,
 De pescador, antigo das véses
 Que o ampara e o sustenta todo dia.

Linda noite de luar, és a alegria,
 Das miras, confidências e pesareso,
 Ceração de quem parte e assim, diloso
 Lhe amonças a magia, e nostalgia...

O luar em te contempla, em te bendigo,
 Recordando o passado, o tempo antigo,
 A infância, sem ter sombras de infortunio.

O luar, espantas muito a natureza
 E encerras para mim grande beleza
 E es vaiha da noite em plenituno.

Natal, 12-12-935

Austregesila de Oliveira

CLINIO MESQUITA

Estabelecido á rua Felipe Camarão, n. 576.

Completo sortimento de estivas, cereais, bebidas finas, perfumaria e miudezas em geral.
 Visitem a mercearia de Clinio Mesquita

NATAL — Rio Grande do Norte

USEM **Carioca** Produto extra-refinado
 D. SABOARIA RIO GRANDE LTD.

Homo Status

Clovis Jordão de Andrade

Maio, 1947

A medida que avança esta matéria contendo a vida por exemplo de nós esta explicação mais realista mais compreensiva. Nos tempos que vivem hoje de nós e a situação de problemas que dizem respeito a situação de nós, sob o ponto de vista econômico. Condições sociais que o vida do espírito e da vida não tem preço.

Condições sociais, vida, problemas econômicos, problemas sociais. O espírito é o princípio dos princípios, e a verdade das verdades, o fundamento de todos os fundamentos e a base de toda a civilização.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

vida, que chamamos.

O pensamento humano flutua entre abstrações de instintos, tradições, e a vida, o estado de paz, calma, que vivem a vida de nós, indivíduos e a vida das sociedades, pelas diferenças culturais dos grandes e das pequenas.

Éis o que os nossos olhos contemplam nesta época de turbulências sociais e de instabilidade.

Conquanto flutua, o homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

ter-se ao contrário. Quem não seguir a mentalidade do século XIX e hipoteca sobre o desenvolvimento da força de vida que reside na comunidade.

Contagiado por instintos imperialistas morais o indivíduo por caminhos estreitos de um pequeno segmento que envolve o mundo.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

O homem não possui pelo processo de civilização não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

Fabrica de Massas Alimentícias
PIRANCA
— 287 —
Anisto Curado
Produto especial fabricado com os melhores ingredientes e com a mais perfeita técnica.
Um a distribuição de 100 g em sacos.
—PIRANCA—
Rua de Castelão, 501 — Fone: 413
NATAL — Rio Grande do Sul

HUASCAR
PURCELL
Único exportador de PELES de Cabra e Carneiro para costumes americanos.
Compra pelos melhores preços e classificação mais exata do preço.
CASA FONSECA, S. 40
RUA CHIBÉ N. 34
NATAL
RUA GRANDE DO NORTE — FASIL.

USEM Carioca Produto extra-refinado
Da SAB-ARIA RIO GRANDE LTD.

Noite de S. João

Com as luzes das lanternas acesas
Um perfume de rosas se exalando
As lanternas de cores nas fachadas
na rua as foguetas crepitando.

Vozes e piões pelo ar caçando
Ao som dos violões acompanhados
Baix de luz no espago se cruzando
Mentras a baile pelas vielas.

Nojo tudo acabou! Vestido em roupa
A vida se perdeu todas as noites
Da sua amiga e encantadora irmã

Amor não é diferente das palavras
A noite de S. João... sem indagações
Sem lanternas de cores sem foguetas

A. V. M. S. J. A. P. S.



JOSE PEDRO DE SOUZA

Este poema foi publicado em 1914, no livro "Noite de S. João", editado por a. v. m. s. j. a. p. s. O autor, José Pedro de Souza, nasceu em 1888, em São Paulo, e faleceu em 1968. Este poema é uma homenagem à noite de S. João, uma das festas mais tradicionais do Brasil.


CONTRASTE:

para voc. SORDELI

De pois de um tempo
Tudo ficou bem diferente
Como o sentimento
Por toda parte se desce e foge
As coisas mudaram e não são mais
as mesmas. Para quem se sente
vazio, triste e solitário, não há nada
que o faça esquecer.
De todos lados, depois de um tempo
de mais tempo, a vida mudou
em uma transformação repentina.
Sempre grande, mesmo de agora
Mas por dentro você está de fora.

Logo que me lembrei de você
me senti um pouco mais feliz
mas não consegui de mais nada
de fazer, nada de esquecer.
Esperando que um dia de um
momento, talvez, me ajudaria
a esquecer.
— Mas não consegui de mais nada
de fazer, nada de esquecer.
Esperando que um dia de um
momento, talvez, me ajudaria
a esquecer.
— Mas não consegui de mais nada
de fazer, nada de esquecer.
Esperando que um dia de um
momento, talvez, me ajudaria
a esquecer.

Quando de pois de um tempo
Tudo ficou bem diferente
Como o sentimento
Por toda parte se desce e foge
As coisas mudaram e não são mais
as mesmas. Para quem se sente
vazio, triste e solitário, não há nada
que o faça esquecer.
De todos lados, depois de um tempo
de mais tempo, a vida mudou
em uma transformação repentina.
Sempre grande, mesmo de agora
Mas por dentro você está de fora.



USO PARA TODA

Sanataria

ALEGRIA

Mangueteira

É o estabelecimento que V. S. deve dar preferência nas suas compras de bebidas.

Venha conhecer de primeira mão o Saperçepê, o melhor e mais saudável para todos os seus gostos.

Depois de alguns minutos de uso, a bebida é muito agradável e refrescante. Ela é muito boa para quem quer se refrescar e se divertir. Ela é muito boa para quem quer se refrescar e se divertir.

USEM Vitoria Produto extra fino da Sanataria São Luiz Ltda.

MAIO FINDO

Maio, que passas deixando essas rosas
Que ao teu beijo de luz desabrocharam,
E essas nuvens de incenso perfumadas,
Que pela igreja, em festa, levantavam.

Mas ah! quanto me foram dolrosas
As tuas lindas noções que passaram
Entre risos e vozes harmoniosas...
Maio! meu coração despedaçaram!

No entanto, viste cheio de esplendores,
Ao som plangente de órgãos e violinos,
Entre bendições, orações e flores!

E hoje que partes pela imensidade,
Fechando os templos e calando os aões,
Maio! leva contigo esta saudade!

Natal, Maio de 1902.

S. HELENA, RJ

Foguete candente

Tremozuras, foguetas... e arrebando,
Tuas chamas se arrastam em explosões,
Até parece u'a criança, quando
Espreguiçada, e foge com burbulhões.

Es fofoceira... e como bulburçando,
Juras te renderes estranhos serões...
E, no entanto, teu, vides apunhalando,
Almas de uns! De outros, corações!

Não importas, tu, a ninguém, as incertezas
Que te deixaram os centros da cidade,
Se tens no campo, um tróvão de helézi!

Eu sou também assim. Não sei quem há-de?
Deixe as venturas vão... Mas as tristezas...
E vão, então, só de felicidade...

ABEL CARVAL BAPTISTA

Natal, 1902.

Poema triste do homem de jornal

Ha uma faixa de luz rasgando
a breva, mergulhando na noite,
como um grande punhal enfiado
no intestino da escuridão!
Vem da janela que não
fecha nunca! Da janela vazia,
da janela do jornal! Lá dentro
os linotipos estão ganhando de
desesperadamente, numa confusão
de ferro e cambaio quanto como
prostitutas exaustas pedindo des-
canso. O trabalho da "Hermes-
boly" morte laboralmente, o pa-
pel branco derruido para trás,
desmunição, numa ansia de gozar,
toda espécie de reações
fibras rãs de sangue, rãs de
leu...

Nadando! O mundo todo pou-
co a pouco, sobrecarga de ventinho
frio que vem do mar. Aparecem
os prismas ventiladores e os
pólvoras rastos. Nas "perdas
de mulheres", as almas "ca-
lam" respiram esgotadas, a mi-
da deite o tempo escuro e pesa-
do do meio! Vai vestindo um
vagarinho uma roupagem bran-
ca e fútil para esperar a
noite.

Su a janela que não fecha
numa confusão com os minutos
ruins! O espírito, tanto des-
cebe sobre a cabeça do homem
do jornal na forma esquisita
dum "admirável" veado. E de um
vencimento, enrolando, os vilãos
"trabalho", os olhos aversos e a
harpia subterrânea de café!

A janela é para os olhos,
chegar e voltar para a vida
pende a cabeça do mesmo, na
um labirinto de mundos sem os
seus olhos, em estilhaços se des-
prezados sob a forma de virga-
las, pinças e letras viradas e a
vida acaba para ele! Não é o
poema triste do homem de jornal
terminado, obediência a noite, debri-
çada para o escuridão...

HOMERO de Siqueira

USEM **GAUCHO** - PRODUTO SUPERIOR -
Da Saboraria Rio Grande Ltd.

TROVAS

FRANCISCA TORRES

Seu de amor, do que se viveu,
mas a vida nunca me fez,
mas se o tempo não corre,
se eu não sou eu, feliz.

Mas não sei se sou, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Seu amor, seu amor, de amor
lançamento de amor,
que não se desfaz, mas se
de amor, de amor, profeta.

Mas a vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Seu amor, seu amor, de amor,
lançamento de amor,
que não se desfaz, mas se
de amor, de amor, profeta.

Mas a vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Quando eu não sou, não sei,
a vida de amor,
que não se desfaz, mas se
de amor, de amor, profeta.

Mas a vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Em sua vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Se, quando sempre, a certeza,
no olhar de sua vida.

Porque não sei, não sei,
seu amor, seu amor,
mas a imperícia de amor,
mas a vida de amor.

Se a vida de amor,
e a vida, não sei, não sei,
quando eu não sou, não sei,
mas a vida de amor.

Mas a vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Mas a vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Quando eu não sou, não sei,
a vida de amor,
que não se desfaz, mas se
de amor, de amor, profeta.

Mas a vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Quando eu não sou, não sei,
a vida de amor,
que não se desfaz, mas se
de amor, de amor, profeta.

Mas a vida, não sei, não
saberei, porque expulso
sufocando a luz de seus olhos,
a certeza de quem sou.

Um Jar em Petropolis

Um jar em Petropolis, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Um jar em Petropolis, de amor,

de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Um jar em Petropolis, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Um jar em Petropolis, de amor,

de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Um jar em Petropolis, de amor,

A SOARES

Um jar em Petropolis, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Um jar em Petropolis, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Um jar em Petropolis, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Um jar em Petropolis, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

A ROSA CARMOA

Miguel Antonio Soares,
Rua Iluminada, 100 - N.º 10 - Petropolis,
BRASIL.

TRIPINA O melhor sabão do Brasil.
A venda em toda parte

Potengi

Uma vida de amor, de amor, de amor,

Uma vida de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Uma vida de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Uma vida de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

Uma vida de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor,
de amor, de amor, de amor.

FRANCISCO DA SILVA

14-3-1970

Qual será meu fim?

BOCAS

— 2 —

Por cores bastante boas
E lúria como um tigril.
Ficadas nas malhas, comem.
Dum gajo lá da Courel.

— 3 —

Se te correr um bom vento,
Se o feminismo ganhar,
Terminas feito sargento
Da Polícia Militar.

— 4 —

Toma cuidado, menina!
Se não tomas meus retratinhos
Ficadas na agulha boa
Do Zamboni dos espelhos.

— 5 —

Por cores lá, despretada
U a teus costumes teus
Ficadas pobre, despretada,
Lá no Asilo "João de Deus".

— 6 —

Logo depois de um stocno,
Dum modo constituidor
Terminas levando um baque
Dum avião da "Condor".

— 7 —

Qual o teu fim? Tens pena
De meninas tão gentis!
Teus do ser nova, moças,
Met. a 1. de Abril.

— 8 —

Se não saíres das tilhas,
Ficadas, meu ludo bom,
Dendo mãe de muitos filhos,
De muitas moças, também.

— 9 —

Parebens! Preste atenção.
Ficada, caso extr. ordinario!
Conquistado o coração
Dum javera milionario.

— 10 —

Tua sorte é conhecida
— Para que profetisar? —
Serás noiva... logo a vida
De um ex-sargento... — Casar!

— 11 —

Queres saber o teu fim?
Não digas isto a ninguém:
No cinema do Alcega
Ficadas na roda também.

— 12 —

Ficadas assim, cottado!
Tinho até pena de ti...
Dias de Reiz, afogado
Nas águas do Potengi.

BAPAZEN

— 2 —

Por causa de uma quebra
Uma noite em carta boa
Ficadas num grande fitão
Nas grades duma cadeia.

— 3 —

Não é má a tua sorte!
Carta assim nunca se vê.
Ficadas casando com a moça
Nas regras de um G. M. C.

— 4 —

Ten destino não é mau
E esta a pura verdade
Ficadas na casa de pau
Da tua cara-metade.

— 5 —

Eis uma sorte conhecida.
Por cores rapaz do esqui,
Ficadas de peira quebrada
Num jogo de futebol.

— 6 —

Por causa de um amorzinho
Ficadas, maluco, assim,
Na casa de seu Lindinho,
Lá no burro do Alcega.

— 7 —

Pobre, esquecido e desercito
dos bens da revolução,
Ficadas sendo sargento
Do serviço do Algodão.

— 8 —

Ficadas, mole ricado,
Solteiro, impertinente,
Em todo, sendo um cabreiro
Porém, tulanda, valente.

— 9 —

Por um amor muito amado
Que antigo sempre sonha,
Ficadas sendo deportado
Pra Fernando de Noronha.

— 10 —

Embora vivas gozando
No mundo, como alangeim,
Ficadas pobre, desamparado
Uma viúva sem vintem.

— 11 —

Tuas sorte está prevista,
Tem cuidado na "desceida",
Ficadas sendo camponês
E preso por toda vida.

— 12 —

A tua constancia encerra
Muito afeto e um grande bruto.
— De Jozu está na terra...
Pardeste o pai, põe o filho.

SPALT

Representante: Gerardo Hübner, Pro-
curador, 21 Avenida da República, 100, Edif.
do SPALT.

NATAL (de sempre a sempre)

MERCERIA IZABEL GONCALVES. Para economizar o seu dinheiro compare na Merceria Isabel Gonçalves, av. 2. de 696 e 47. 5 - Alcega.

O AMIGO DE TORON

ANTONIO FERREIRA

Representante: José de Almeida, Rua Nova e
Cidade, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,

Associação e Pontualidade

Rua do Estreito, n. 111
ALCEGA - XAVIA.

MERCERIA RESOLTA

Representante: José de Almeida, Rua Nova e
Cidade, n. 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,

Associação e Pontualidade

Rua do Estreito, n. 111
ALCEGA - XAVIA.

O Ipiranga

DE JOSÉ FERREIRA

Representante: José de Almeida, Rua Nova e
Cidade, n. 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,

Associação e Pontualidade

Rua do Estreito, n. 111
ALCEGA - XAVIA.

ARMASOM NATAL

Representante: José de Almeida, Rua Nova e
Cidade, n. 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,

Associação e Pontualidade

Rua do Estreito, n. 111
ALCEGA - XAVIA.

Representante: José de Almeida, Rua Nova e
Cidade, n. 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,
1.º andar, 100, 1.º andar, 100, 1.º andar, 100,

Associação e Pontualidade

Rua do Estreito, n. 111
ALCEGA - XAVIA.

MILHO VERDE 15000

Noite de S. João

(Ao Galhardo Gomes)

Daque a, a luz fulgida da festividade,
Dois do velho adriço do meu pai,
Eram as horas d'esses d'alguns
Desses passados que não vêm mais.

Paras d'as abas, d'as ceras
De seixos, de espalhas e de amoras,
Vindas de longe e de medidos gorgolhos
No vos do arde manceiro crederem.

Hoje que sou a cidade do velho
Vento azul de mim a novidade,
Recordo os tempos bons da minha
Cantando a festa cheia de saudade.

Ah, em quem fui amantíssimo,
No qual dicar e amou a natureza

Valeva a corada de cantos
A luz encandecente do fogueiro

Platões, bússolas e castores,
Trepas, rodulhos, fogueiros e velas,
Levem hellos apollos d'as parvas
Por não quada de a-gueta hellos.

Noite de S. João! Recordo ainda
Nos meus amonitos avos a amargura,
Essa vestida que fuzza dos juncos
No mercado das miagens d'as parvas.

Recordo em quada praterica
Dessa hora fogueiro que não volta mais,
Fuzza de no lado do fogueiro
A espada manceira de meus pais.

FRANCO EMERENCIANO

Contrição

Na amargura do velho de a-bra
Deixando venturas e doradas a ar...
E nos magos de luz que a ventura
A luz manceira manceira manceira
Aras e hellos manceira do lado
No manceiro e pallido manceiro
A ventura manceira manceira
As ceas no jardim, na manceira manceira
E no panceiro manceira manceira
Um manceiro manceira manceira

Em como a manceira que manceira de Sorez
Manceira na manceira manceira manceira
Manceira e manceira manceira manceira
E manceira manceira
Manceira manceira manceira
Manceira manceira
Manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira

FRANCO

Mairimonio

Casa! Grande manceira manceira!
Ponto final da vida de manceira!
Casa dos manceiros manceira manceira,
Que o manceiro manceira manceira

Um manceiro a manceira manceira
O manceiro manceira manceira
O manceiro manceira manceira
Como manceira manceira manceira

Um manceiro manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira

Casa! E manceira manceira manceira
A manceira manceira manceira manceira
A manceira manceira manceira manceira

FRANCO

O São João da minha infancia...

—A manceira
O manceira manceira manceira

Manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira

La manceira, no manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira

Manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira

—Hoje, nesta manceira, manceira manceira,
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira
Manceira manceira manceira manceira

—Fuzza manceira...
E manceira manceira manceira manceira

Por Gabriel Barboza

NOTURNO

Nas horas frias, quando o luar, proteia
 A escuridão, onde o luar se cogeda,
 Na haste verde da sua dobrado,
 Entocando a caçula para a treva.

Como deo a sua vida de angústia am-de
 Um mistério de sonhos, enfeitado,
 A sua beleza de luar pelo Prado,
 E uma harpa solta que a trilha gorgela

Vozes sem palavras se entriste,
 Deitando o idêo da folhagem, rã
 Buscando a solidão para sonhar.

Ao seu lado, a distância a sua, bravo
 Ao seu lado, o murmúrio da lagoa
 Alas a corola a branca luz do luar

B JUNIOR

Completada a primeira edição do **SOCIAIS** em 17 de agosto, o seu primeiro número saiu na edição de domingo da "Prensa da Manhã". Já a segunda edição, sob o título "DAVE MAIL", saiu no dia seguinte de Paris, e de sua edição para o LITHIUM, Collyer.

De meus crimes

(Mensagem para o Sr. J. J. J. J. J.)

Eu tenho crime de mar
 porque peço nas montanhas
 que não se vão banhar
 as águas das pedras.

Eu tenho crime de sol
 que não me aquece
 mas que me dá a vida
 e a morte de amor.

Eu tenho crime de terra
 que não me dá a vida
 mas que me dá a vida
 e a morte de amor.

Eu tenho crime de água
 que não me dá a vida
 mas que me dá a vida
 e a morte de amor.

1928

para o LITHIUM, Collyer.
 e os proprietários de "DAVE MAIL" e
 "MILHO VERDE" contra a publicação
 dos seus poemas de literatura.

X PRAÇA PEDRO VELHO X



Construída na administração do Excmo. Sr. D. Gentil Ferreira de Souza, Prefeito de Natal.

O BAR JOÃO DE VINTA MILHARES

RICHARD S. DE CAZDZ

JUNHO DE MINHA TERRA

TRAZEM NA ALMA... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

Quando a vida... (poem fragment)

USEM CERVEJA DE JUA'

CERVEJA DE JUA' é um produto Am... (text)

Fabricado por Vieira e Barros - R. Saldanha Maranhão, 415 MANAOS

Escuro, na Mercaria Alagana, à rua Felice Camacho, n. 976, ou na Permutancia Mineira, na Rua Frei Miguelinho, n. 51 - Preço 65000

Zacarias de Albuquerque, é um poeta... (text)



Fazenda a publicação desta revista de tua autoria, MILHO VERDE presta-lhe uma sincera homenagem

Choparte, Junho, de alegrias cheias? Nos terreiros te escotram as violas! A minha terra quer te ver no meio Das sextanejas e tocar pistolas.

Exististe a vida? E tive até mesmo De não queres mais as cantarelas Das músicas que ostentam sobre o teto, De verde caracuba as cantarelas!

Junho saudoso! Junho do meu nome! Junho das noites que se bota a sorte Ao clarão deslumbrante da fogueira!

Quanto distante do teu avôcopo, Acha-me pois, que nem ao meus buço Os resabantes quei das roqueiras!

Zacarias de Albuquerque

CIGARROS E CHARUTOS SO NO ZEPELIN

Ilusão de velho

(do livro de FRANCISCA CURRÊ)

Quando eu me acordava... (poem fragment)

Quando eu me acordava... (poem fragment)

Quando eu me acordava... (poem fragment)

Quando eu me acordava... (poem fragment)

Luiz Corôa

MILHO VERDE 1936

São João!

Noite dos santos tempos que não voltam mais! Noite de recordações ateras legítimas! Foi um Júpiter d'antão, lá nas velas piscadas e ras, em vela de vela, hoje Avenida Rio Negro, sem calçamentos e sem lampas, sem luz electrica e sem telephante, em a areosa Rua Nova, com de foguetas, rodadas de bambolinas e mananets, de flocos e de patolas, que nos entusiasmamos e letados nas que doces e ternas presas da vida que passou para não mais!

As lindas moças daquela antiga Nazar, espantaram com as lidas encantadas dos tempos, de ano em ano, a nos escher os olhos, os assombros, nos dias festivos como os das fogueiras, nos salando amargos dos olhares furtivos e guardados, nos telephando a alma, com a luz dos sonhos doces e apaixonados!

Não tinhamos, então, as aproximações, os colloquios facis dos modernos entons, e que nos pareciam que havia, naqueles bons tempos, mais encanto e linguagem dos olhos, da persoa de risar, fallar e chorar de promessas.

Muitas e muitas vezes nos achavamos as janelas das modestas casas, atalhadas aos tradicionais fogueiras em familia grande de um altarinho, adrede preparado a um dos ramos da vida, humilhado de luzes e flores!

Se S. João soubesse
Quando era o seu dia,
Desce da céu
Com muita alegria!

Era a musica que nos chegava nos quindos, repetida pela garula creancada, de foelhos, mãos postas, diante da effigie do grande Batista.

S. João! Com os dias adiantados que correm prejudicaram a sanidade da tua noite de festas! Nem mais os balões multicores que fugiram ao espaço além como n'uma «aduas» san formosus passa-tempos que se embarraram. Nem o milho verde estilhando nas logeiras esbraseadas, em roda das quais os pedrinhos e os atalhados, os compadres e as compadres se abraçavam saltitantes e comovidos!

Tudo achou para dar loger as altas reuniões, onde nem todos podem absterer, porque não podem muito acompanhar os luxos dos sazes, os custosos divertimentos da epoca!

S. João! A tua noite de festas era de rido e para rido, n'uma promiscuidade adoravel e boa! Todos se congregavam em torno das comemorações que acabavam sempre nos deixando tristes e desolados.

Nos dos santos tempos que não voltam mais! Noite de recordações até as legítimas!

I. Soares

RECORDAÇÃO

Oh! minha irmã Maria Amélia, espalho de luz e corção de céu.

Oh! não tenho coragem, trago de peito, Um amoroso de recordações.
De minha mãe, que sou orgulho,
E os meus amores de infância.

O meu ser, o meu ser, a minha infancia,
As minhas de soltina e de castros,
As minhas, as castros, os ninhos,
E os meus amores de infancia.

A minha mãe, o plano de Cecilia,
O pobleto, o meu papel de vida,
O Cantar, do grande Carlos Gomes,
E muitos outros trechos de harmonia.

A minha mãe, no sala de jantar,
Sentada com o meu de alçada,
Meus brincadeiras, os meus divertimentos,
Oh! minha mãe, minha recordação!

JULIO SAABER

João Batista

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.
João Batista, de infancia e de infancia, de infancia e de infancia.

FABRICA DE BALANÇAS
SANTO ANTONIO
Agente Geraldo Burity Romeiro

Travessa do Mexico, 66

NATAL - Rio Grande da Norte

SEU Carioca Produto extra-refinado
DA SABOARIA RIO GRANDE LDT.

A maravilha das maravilhas

RCA-VICTOR

O colosso dos discos

Grammiz Absoluta

Perfeição Inquestionável

DISTRIBUIDOR

CARLOS LAMAS

DE BARATA, 241 — A

CRUZEIRO, 87 — NATAL

Joaquim Lopes da Silva

OURIVES

Modelos de alianças moderníssimas e lindos anéis de casamento.
Consertos em ouro, prata e cobre a ouro com segurança.

Preços sem confronto e pontualidade na entrega.

RUA JOÃO NEVES, 109

NATAL

O. K. Bar

- DE -

RUI M. ARAUJO

Completo sortimento de bebida
gelada, vinho, doces, wisky,
sanduíches, suco, geladão,
etc. etc. etc.

Aberto de 10 a 24 horas

A - Rua França, n. 149 — NATAL

Livraria Papeteria-Natal

A. SILVA & Cia.

Artigos de escritório em geral,
livros, cadernos, papilote,
pasta, envelopes, etc.

Rua das Descalças do Campo

RUA DR. BARATO

224

Promessa de garota ingenua

Quando a vida humilha e inflige
 a dor ao coração, amarela a
 cabeça humana.
 Não aceita a vida, considerando
 os males e os problemas que os
 homens enfrentam. Cuidados
 desatentos e os cuidados
 negligentes desmoronam a
 vida humana, e de se arri-
 star, a dor humana e os pro-
 blemas surgem. Não se
 dá a vida, e a vida é a vida
 da promessa.

Quando a vida humilha e inflige
 a dor ao coração, amarela a
 cabeça humana. Não se dá a
 vida, e a vida é a vida da
 promessa. Quando a vida
 humilha e inflige a dor ao
 coração, amarela a cabeça
 humana. Não se dá a vida,
 e a vida é a vida da promessa.

Quando a vida humilha e inflige
 a dor ao coração, amarela a
 cabeça humana. Não se dá a
 vida, e a vida é a vida da
 promessa.

Quando a vida humilha e inflige
 a dor ao coração, amarela a
 cabeça humana. Não se dá a
 vida, e a vida é a vida da
 promessa. Quando a vida
 humilha e inflige a dor ao
 coração, amarela a cabeça
 humana. Não se dá a vida,
 e a vida é a vida da promessa.

Dáima MARANHÃO

Sanfoneiro

(Ao Destino Livro, honesto e sincero)

Junho chegou, trazendo-me, leve,
 São João Batista e o seu crânio branco,
 e eu da minha alma a desventura espanto,
 para ver se o passado ainda devoto.

É que Junho nos traz sempre caindo
 no seu sonho, ao seu crânio branco,
 pois são, a porção do prazer desconhecido,
 — quero saudar o e mais não me esqueço.

Junho, o lendário mês cheio de amores,
 faz-nos lembrar os tempos sonhadores,
 em que vivemos a vida primeira.

E enquanto esta ilusão vive, transborda,
 deve ser bem feita quem se recorda,
 dos olhos de uma prima de infância.

L. VADIO

Padaria São José

M. D. N.

Manoel Eloy da Fonseca

Especialista em pão, Pão-de-áçúcar, Cartoca, Crúculo e Lábete

Completo fornecimento de bolachas — Japonesa, Regalia
 e outras marcas.

Rua Amaro Sarreto, 410

ALEGRIA — NATAL

Torrificação São José e Moimbo Sportivo

— D. E. —

Gilvan Gomes

Especialista em milho para mingua, congeirão, cozido
 e frito de milho.

Fabricante do Café SPORTIVO e SAO JOSE (extra-fino)

Rua II de Maio, 571 e Praça do Mercado, 548

NATAL — R. C. do Norte

Fé, Esperança e Caridade Teu retrato

FÉ! Luz que nunca se apaga
No coração bem formado,
De quem vive iluminado
Pela graça do Senhor!
Remédio suave e divino
Que alivia o padecente,
Como também o doente,
Removendo qualquer dôr!

ESPERANÇA! Linda corho!
Viver, amar, esperar
No desejo de alcançar,
Nisto consiste a ventura!
Quem espera sempre alcança,
Quer chorando, quer sorrindo,
O novo sonho construindo,
No prazer ou na amargura!

CARIDADE! Amor e Luz!
Sublime consolação,
Que embrecha o coração!
De quem sabe confortar!
Viver na FÉ, na ESPERANÇA,
Mas não tendo caridade,
Doces, paz e hospitalidade,
Muito menos sabe amar!

GLÓRIOS JORJÃO DE ANDRADE

Natal, 1940

Teu retrato, meu amor,
Recebi pelo correio,
É uma imagem, um primor,
De muitas belezas cheio.

Ésás mais chique, formosa,
De perfeição um colosso!
Pareces mesmo uma rosa,
Que Deus fez de carne e osso.

Guardo como muito tesouro
Essa tua imagem,
O teu mimoso retrato,
No ímo do coração.

18-10-1933

Luiz Jacinto

Composto exclusivamente de óleos essenciais, matérias
genuínas alimentícias, não contém álcool,
nem drogas nocivas.

Francisco Patriciano de
Oliveira

Local: n.º 17 e 19 — Mercado
Público — Cidade — Natal

TRONDA O melhor sabão do
Brasil.
A venda em toda parte.

Studio Hamon
DE
Amorado

Rua João Pessoa, 170
Natal — P. O. Box 200

Paradas artísticas com seu ateliê
de captações e reproduções
Fotografias do Governo e de instituições,
a nível seu, angústia,
Política, Teatros,
Serviços de Amadores

**CASA RIO
DE ALCIDES AROSO**

Especialista em sodas, perfumaria,
as linhas modernas e corrente
Meios de **CASA RIO**
Rua Ulisses Guimarães, 52 — Cidade — Natal

Nota!

USEM Vitoria

Produto extra-fino
da Saboaria Rio Grande Ltd.

Alfabeto de São João

Alfabeto

Antiquissimo se diz a do São João,
E em de letras, palavras e letreiros
De hupheias, hupheias e hupheias
Hupheias hupheias de hupheias e hupheias

Hupheias hupheias e hupheias hupheias,
Existem e se vivem, hupheias de hupheias,
Lupheias hupheias e hupheias hupheias,
Que hupheias hupheias hupheias hupheias.

E hupheias hupheias hupheias hupheias,
Hupheias hupheias hupheias hupheias,
A hupheias hupheias e hupheias hupheias

Hupheias hupheias hupheias hupheias,
Hupheias hupheias hupheias hupheias,
Hupheias hupheias hupheias hupheias

Data: 23-0-00

João Carlos de Sá

Velhinhos

Velhinhos

Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos

Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos

Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos

Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos,
Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos

Velhinhos velhinhos velhinhos velhinhos

A clinica medica antiga no
recuperação de saúde, vem ex-
tenuando, passo a passo, legi-
ras novas que a ciência nutre
pelas qualidades de inteligência,
de talento e produtividade, comen-
çar a distinguir.

Entre os que com a criação
de virtudes e segurança de prin-
cipios culminam no caminho de
coletividade está a figura de
selecção do Dr. Demétrio de Vi-
veiros, uma verdadeira avaragem
luzida a ciência que se cria
em benefício da humanidade.

Dr. Demétrio de Viveiros é
um homem consagrado tanto de
que com ele se cria na nossa
ciência a profissão e a missão a-
postólica de abnegação e de
amor aos semelhantes.

Sem outros propósitos senão
os de proenhar dentro de sua

EM CLINICA DE GRAVAME

1900

clínica, profissional, modéstia
alho nos que correm, o mundo
fluctua clínico, tem restituição
sem vilão e de honra de tratar
do bem comum o seu e médico
nos causas que impõem a
dignidade do seu nome.

Dr. Demétrio de Viveiros é
também um homem intelectual e
são isto, porém, não com os ar-
tistas, que se dedicam em vá-
rios campos de trabalho na per-
sonalidade, e se trata, porém, sob
os aspectos: A M. I. E. R. E.
O CRISTIANISMO, A FÉ NO
DESTINO, O AMOR, O HONOR,
O M. E. N. E. N. A. C. I. O.
NACIONALISMO E BRASILEIRIDADE

OS ANOS DE VULTOS DA
NOSSA EMANIPULAÇÃO
LITICA E OS MORTOS DA
CONFIDENCIA que nos dá
nome de deusas, e a honra
ATINEU, GORTFRICGRAN-
DENSE, que com muito amor,
e dignidade ocupou a carga de
leitor na Cadeira de Francez da
qual velho estabelecimento de
ensino, onde soube conduzir a
ordem e a administração dos
seus colegas e alunos.

AO Dr. Demétrio de Viveiros,
Dr. João de Viveiros MILHO VER-
DE, por ser o fundador desta
publicação.

Entrado para o mundo, os
seus e a vida dos desacompan-
hos de uma nobre honra e
espiritual, e a inteligência
e a honra de que a verdade
dehamente se possuem.

Prof. Celestino Pimentel

Assista, na data que passa
no dia 21, transcurso de sua
festa natalícia, o professor Ce-
lestino Pimentel, lente cataran-
co de língua e diretor do Alceu
No. 11, dignandose

Figura de real prestigio entre
os seus colegas e nos centros so-
cials da nossa capital, e a re-
ceberá as homenagens a que tem
direito pelas suas qualidades de
caracter e pelas suas invulga-
res

práticas existenciais.

Affiliado ao magisterio públi-
co desde ha muitos annos, deu
ao Rio Grande do Norte, o me-
lhor de sua intelligencia e de
sua commorada capacidade de
trabalho, educando gerações que
sempre tem sabido honrar a tra-
dição e sua cultura.

Proba, Igno e justo, por o
serviço da educação superior do
Estado o seu talento o seu tra-
balho e o seu problema fabricam.
Justos pois, serão as demonstra-

Trova

João, 11, de Vitoria,
Bacova um e um sempre,
De e de e sempre,
De e de e sempre

A. Castro

com testamento que lhe destinou
os seus discípulos, amigos e col-
laboradores de suas profissões de
primeira e de segunda

USEM Vitoria Produo extra-fino

Da Saboaria Rio Grande Ltd.

Mantana Silva

Venda de Sinos

PRIMEIRA LEI

DE SINAIS

O REFORMADOR

JOSE DA COSTA

REDACTOR E PROPRIETARIO

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PASQUINHO "NATAL"

MIGUEL PEIXEIRA

REDACTOR E PROPRIETARIO

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

Carissima

Carissima

ESTADO

PRIMEIRO

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

EMPRESA CONSTRUCTION INDUSTRIAL S.A.

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

PRIMEIRO OFFICINA

NEW Carioca

Produto exlusa-refinado
DE SAFADIA S/O GRANDE MID

o Armazem Potyguar

sempre vende BARATO e honestamente
universaria e até mesmo de ABAPAR

**Aproveitem estes últimos dias de QUENTINHO
para comprar fazendas -- quase de graça!**

64, AV. DA TAVARES DE VERA 64 -- NATAL -- R.N.

Doitado de Soluam

Tem um sonho de fazer uma saboneteira
que, para além, a dureza, dá-lhe um toque
Riquesses, graças a esta saboneteira
que serve de joga substituído e mais

entre estas coisas que a vida de hoje
descontamos na vida, uma pequena
de fazenda, que de hoje em dia
sua vida, a vida de hoje em dia

Sabão de hoje em dia
No ambiente da cidade, a vida de hoje
aquele ambiente de hoje em dia

De hoje em dia, a vida de hoje em dia
Alguns dos, os livros de hoje em dia
e depois, a vida de hoje em dia

JAMES LOS G. VANDERBILT

VICENTE FONSECA

Comissões, Representações e Conta Propria

Endereço Telegrafico: FONSECA Caixa Postal--23

Impressão Tipografica Auguste Leste

Cuma Hoje em dia, a vida de hoje em dia, a vida de hoje em dia

PREÇOS CONCORDOS

Rua Dr. Barata n. 106 - NATAL

USEM Vitoria

Produto extra-fino
da Saboaria Rio Grande Ltd.

IN IT SUB PECTORE

A. de Castro Alvim

Em teu quarto não vejo a conduta
O passado, início das meus abozos,
E tu, a noite, me encontro a meditar
No chão, alguma das minhas dores.

Com vento custado a me levar
Passei passado cheio de rigidez,
E tu, meu nunca, pedindo-me lembrar
Quando descei disfarçada.

Assi, ante o teu sorriso que me invade
Evidência, lembrando uma verdade,
Não esperava não saber que brilho

Amorizado a virar dor pungente,
E em divina luz resplandecente,
Incerta a vida minha de bruno final.



Major Joaquim de Moura
Fiel Administrador da Força
de Polícia Militar do Estado

AMORADO

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor,
Amor, amor, amor, amor.

MELANCOLIA

Essa melancolia não é amargura,
Não é tristeza, não é dor,
É a saudade de uma vida esquecida,
De um tempo, de um mundo esquecido.

É a saudade de um tempo esquecido,
De um mundo esquecido,
De um tempo esquecido,
De um mundo esquecido.

É a saudade de um tempo esquecido,
De um mundo esquecido,
De um tempo esquecido,
De um mundo esquecido.

É a saudade de um tempo esquecido,
De um mundo esquecido,
De um tempo esquecido,
De um mundo esquecido.

É a saudade de um tempo esquecido,
De um mundo esquecido,
De um tempo esquecido,
De um mundo esquecido.

É a saudade de um tempo esquecido,
De um mundo esquecido,
De um tempo esquecido,
De um mundo esquecido.

É a saudade de um tempo esquecido,
De um mundo esquecido,
De um tempo esquecido,
De um mundo esquecido.

MILHO Gaúcho

- Produto superior -
Da Salsaria Rio Grande Lda.

A morte de São João

O dia 24 de junho
 é o dia de São João
 e a festa do milho verde
 que se faz em todo o Brasil
 e que é muito divertida
 e interessante.

80

Quando se faz a festa do milho verde
 as pessoas vão para o campo
 e fazem um fogo grande
 e dançam e brincam
 até muito tarde.

(do teatro "Cordeiro")

Era o primo do João Alves
 que se chamava João Alves
 e que era muito bonito
 e muito rico.

Um dia ele morreu
 e ficou muito triste
 e não queria mais
 viver.

Mas ele não morreu
 porque ele era muito bom
 e muito rico.

E ele ficou muito triste
 e não queria mais
 viver.

Mas ele não morreu
 porque ele era muito bom
 e muito rico.

E ele ficou muito triste
 e não queria mais
 viver.

Mas ele não morreu
 porque ele era muito bom
 e muito rico.

Casará?

MILHAS

MILHAS

Casará, não, casarás
Fazeres muito feio,
Com tanto casar de casar
Que toda a vida te queira.

- 8 -

Casaras o uitorio da
Viverda o vida l'leito,
Gorta forte, não, efrado,
Nogante, f'oligada.

- 9 -

Has de casar? Porque não
Has de casar muito cedo
O certo é pedir te a mão
E é disto que se tem medo.

- 10 -

Si casarás? que pergunta
Fazer aqui não se pode
Fazer visto quanto falta
Ea doce não se pode.

- 11 -

Um casamento, dezesim,
Casaras, por que não,
Si pagares a promessa,
Que fizeses a promessa.

- 12 -

Com muito, não, casarás
Isso não se pode fazer
Casarás, não, casarás
Mas, de casar, não, casarás.

- 13 -

Ai, casar de casar, que
Nest' meio, não, casarás
Casarás, não, casarás
Se não a promessa, não, casarás.

- 14 -

Si casarás, tuon, responde
A pergunta, não, casarás
Ea é umador, não, casarás
Que o teu casar, não, casarás.

- 15 -

Com tanto, não, casarás
Nesta noite, não, casarás
Casarás, não, casarás
Na minha, não, casarás.

- 16 -

Depois de muito, casarás
De casarás, não, casarás
Vai, casarás, não, casarás
Um casamento, não, casarás.

- 17 -

Casará, não, casarás, não, casarás
Um velho, não, casarás
E que, não, casarás
Sez feio e sez feio, não, casarás.

Epigramas

MILHAS

Um casamento, dezesim,
Casaras, por que não,
Si pagares a promessa,
Que fizeses a promessa.

Com muito, não, casarás
Isso não se pode fazer
Casarás, não, casarás
Mas, de casar, não, casarás.

Ai, casar de casar, que
Nest' meio, não, casarás
Casarás, não, casarás
Se não a promessa, não, casarás.

Si casarás, tuon, responde
A pergunta, não, casarás
Ea é umador, não, casarás
Que o teu casar, não, casarás.

Com tanto, não, casarás
Nesta noite, não, casarás
Casarás, não, casarás
Na minha, não, casarás.

Depois de muito, casarás
De casarás, não, casarás
Vai, casarás, não, casarás
Um casamento, não, casarás.

Casará, não, casarás, não, casarás
Um velho, não, casarás
E que, não, casarás
Sez feio e sez feio, não, casarás.

Um casamento, dezesim,
Casaras, por que não,
Si pagares a promessa,
Que fizeses a promessa.

Com muito, não, casarás
Isso não se pode fazer
Casarás, não, casarás
Mas, de casar, não, casarás.

Ai, casar de casar, que
Nest' meio, não, casarás
Casarás, não, casarás
Se não a promessa, não, casarás.

Si casarás, tuon, responde
A pergunta, não, casarás
Ea é umador, não, casarás
Que o teu casar, não, casarás.

Com tanto, não, casarás
Nesta noite, não, casarás
Casarás, não, casarás
Na minha, não, casarás.

Depois de muito, casarás
De casarás, não, casarás
Vai, casarás, não, casarás
Um casamento, não, casarás.

Casará, não, casarás, não, casarás
Um velho, não, casarás
E que, não, casarás
Sez feio e sez feio, não, casarás.

Um casamento, dezesim,
Casaras, por que não,
Si pagares a promessa,
Que fizeses a promessa.

Com muito, não, casarás
Isso não se pode fazer
Casarás, não, casarás
Mas, de casar, não, casarás.

Ai, casar de casar, que
Nest' meio, não, casarás
Casarás, não, casarás
Se não a promessa, não, casarás.

Si casarás, tuon, responde
A pergunta, não, casarás
Ea é umador, não, casarás
Que o teu casar, não, casarás.

Um casamento, dezesim,
Casaras, por que não,
Si pagares a promessa,
Que fizeses a promessa.

Com muito, não, casarás
Isso não se pode fazer
Casarás, não, casarás
Mas, de casar, não, casarás.

Ai, casar de casar, que
Nest' meio, não, casarás
Casarás, não, casarás
Se não a promessa, não, casarás.

Si casarás, tuon, responde
A pergunta, não, casarás
Ea é umador, não, casarás
Que o teu casar, não, casarás.

Com tanto, não, casarás
Nesta noite, não, casarás
Casarás, não, casarás
Na minha, não, casarás.

Depois de muito, casarás
De casarás, não, casarás
Vai, casarás, não, casarás
Um casamento, não, casarás.

Casará, não, casarás, não, casarás
Um velho, não, casarás
E que, não, casarás
Sez feio e sez feio, não, casarás.

Um casamento, dezesim,
Casaras, por que não,
Si pagares a promessa,
Que fizeses a promessa.

Com muito, não, casarás
Isso não se pode fazer
Casarás, não, casarás
Mas, de casar, não, casarás.

Ai, casar de casar, que
Nest' meio, não, casarás
Casarás, não, casarás
Se não a promessa, não, casarás.

Si casarás, tuon, responde
A pergunta, não, casarás
Ea é umador, não, casarás
Que o teu casar, não, casarás.

Com tanto, não, casarás
Nesta noite, não, casarás
Casarás, não, casarás
Na minha, não, casarás.

Depois de muito, casarás
De casarás, não, casarás
Vai, casarás, não, casarás
Um casamento, não, casarás.

Casará, não, casarás, não, casarás
Um velho, não, casarás
E que, não, casarás
Sez feio e sez feio, não, casarás.

Um casamento, dezesim,
Casaras, por que não,
Si pagares a promessa,
Que fizeses a promessa.

Com muito, não, casarás
Isso não se pode fazer
Casarás, não, casarás
Mas, de casar, não, casarás.

Ai, casar de casar, que
Nest' meio, não, casarás
Casarás, não, casarás
Se não a promessa, não, casarás.

Si casarás, tuon, responde
A pergunta, não, casarás
Ea é umador, não, casarás
Que o teu casar, não, casarás.

BURIL

o alfaiate dos grandes

A
r
t
e
L
u
x
o



B
o
G
o
s
t
o

Rua Dr. Barata, 195 - NATAL